

A decadencia de um villão

O sol politico do salafriano João Pessoa Cavalcante já vai marchando a passos celeres para o seu occaso.

Esse curioso phenomeno da psychologia politica, tão repetido em parte como o Brasil, tem os seus motivos valiosos fundamentos e motivos na iniquidade das leis immutaveis do destino, reservam áquelles que, como chefe do executivo parahybano, governam tormente um povo nobre e laborioso.

...licado dos todos, a par-percutar da...
...ra não nelhorio po-pode- pelo da e presi- fosse ubl- n- os il ás

...prazer matar. tre os a Pa- aos que se inson- cavou, dia, vação. ybano, éa do do foi atoleir- rnar a ahyba, quebra- ral aos Borbore- gente do

...que a e fa-

...pelo todo ahy- em ta- gover- ddeses mbread- dencia, absoluto ne tra- osos dver- lo da Des-

A's voltas com um doido

João Pessoa Cavalcante de Albuquerque

Por mais ridiculo que me pareça na vangloria da tua immensuravel e estupefaciente valentia, decantada, todos os dias, pela penna alugada dos teus follicularios, na gazeta official do teu governo; por mais tola que se me afigure a tua presumpção de que, nos esgares da tua furia de neurasthenico, assombras meio mundo, eu prefiro, em todo caso, a tua bravura de actor barato em papel de Napoleão a esse humorismo insulto com que, a ultima hora, quase ao descer do panno, vistes a scena.

Decididamente, Joca, não das para isso. Não contrarias a tua vocação, que é toda para os lances dramaticos. Ella te ve o do berço, é dom inato, só a cova t'a arrancara. Não tentes, pois, desvia-la para o enco. Considera, ademais, que ainda és presidente e melhor te fica a tragedia eo que a truanice.

Com que então, meu palleço, estás mesmo convencido de que me foi applicada uma sóva, na estrada de Mamanguape, por um matuto, filho de Maria Padilha, que fôr sutrado, por quatro cabras, a meu mandato?...

Mas, Joca, deves ter mais escrupulo em converter, por essa forma, a «A União», que custa tão caro ao Thesouro, em vehiculo de historias da Carochinha.

D. Maria Padilha, senhora idosa, viuva e a quem não deves tratar assim, de resta, como a qualquer mãe de amocreve, (mesmo porque a estimavel matrona e prima do nosso excellento Murilo...), ainda está viva e sa, na Bahia da Traição.

Tevo cinco filhos, dos quaes dois nasceram varios. O mais velho, hoje fallecido, o bonissimo camarada Antonio, meu visinho durante longo tempo naquella povoação, manteve sempre commigo as melhores relações de cordesia. O mais novo, o Francisco, cedeu a Bahia da Traição ainda em verdes annos, passou longa temporada no extremo norte do pais e voltou aquella praia ha alguns annos passados, ja depois de transferida a minha residencia para a capital do Estado. Tambem desse, que mal conheço, jamais recetti a mais leve offensa e so a tua phantasia inventiva, Joca, poderia citar a lenda de uma surta soffrida por qualquer dos dois, de minha ordem.

Quem teria, então, me dado a sóva, tomado o revolver e feito correr, em narrada n'«A União»? Seria madame Manuel Avelino, a filha casada de d. Maria? Ou serio uma das duas senhoritas—mademoiselle Julia ou mademoiselle Moça?...

São desse jaez as invencionices que occorrem ao teu espirito futil, João Pessoa, e que se publicam, de tua ordem, no diario official do Estado, para empanar o vñlor dos teus adversarios... Nos sustos e tremeliques que te atolmentam nas pungentes crises do teu medo, do teu terror de Princeza—dessa Princeza da tua insomniã, que será o teu eterno pesadelo nas tuas noites, dessa Princeza reducta invicto da bravura sertaneja, da qual não ousam approximar-se as tuas tropas e onde, entretanto, todo mundo passeia livremente, nessas mateitas de panico que te affligem, repito, tu soppões que toda a gente tem os nervos relaxatoc como os teus e queres que todos os teus inimigos sejam covardes.

jornalismo mercenario, bem nossos conhecidos e de maior conhecimento ainda dos fulgurantes jornalistas José Firmo, Eudes Barros, e do ex-chefe de policia de Pernambuco, deputado Eurico de Souza Leão.

Assim, o filho da Parahyba que nesta hora sombria e escabrosa empresta voluntariamente o seu apoio a um canalhocrata do jaez de João Guittarra, o celebre fabricador de dinheiro falso, em certo Estado do Norte, esse parahybano que desse modo procede, é tambem um criminoso que se formou á influencia dos ensinamentos viciosos recebidos, influencia que examinada nos seus aspectos diversos, constituirá por certo, a classe dos eunuchos e dos disfibrados moraes.

Não, tão repelente lesma, não jáis poderá dirigir a Parahyba dahi, a crença fundamentada de que os seus dias estão contados pelo victorioso principio de que aos ladrões não assiste direito de governar um povo nesto e bom.

Luiz Carlos d'Oliveira.

Covardes são os Damtas, poltrocas são os suaszanas e não ha nenhum mais moito do que José Pereira... Os delusorios de Princeza, que a o passim, seguras eizes, de uns alepentes se tanto, são todos uns toques, não ha um so que se aproveite...

Mas, Joca, Joca, Joca, os valentes que ha mais de cem dias acobardam em todos os recomos as unidades guardadas do teu exercito de tres mil homens e debalam a tua raiva impotente!

Que os brayos contra os quaes ja meonizaste toda a força publica, etc. se te um novo balaudo, antenas, sentenas de civis e 100000 cartuchos por cabeça, utilizasse cartuchos viticos de toda a parte, recorre ao corpo de bombeiros e a guarda civil!

Que gente vem e essa que para a avai, precisas prender senhoras, como reclus, prepara cartos cartos, bandidos que não vingam rampas e adquiris avioes que não voam e logo no primeiro enredo da cabo do palleço!

Porque te esboitas, mia e nome, a cara de inimigos, e a que vem, em cada mes, a mudança de commando, de militar para civil e vice-versa!

Mas, Joca, deves ter mais escrupulo em converter, por essa forma, a «A União», que custa tão caro ao Thesouro, em vehiculo de historias da Carochinha.

Decididamente, Joca, não das para isso. Não contrarias a tua vocação, que é toda para os lances dramaticos. Ella te ve o do berço, é dom inato, só a cova t'a arrancara. Não tentes, pois, desvia-la para o enco. Considera, ademais, que ainda és presidente e melhor te fica a tragedia eo que a truanice.

Com que então, meu palleço, estás mesmo convencido de que me foi applicada uma sóva, na estrada de Mamanguape, por um matuto, filho de Maria Padilha, que fôr sutrado, por quatro cabras, a meu mandato?...

Mas, Joca, deves ter mais escrupulo em converter, por essa forma, a «A União», que custa tão caro ao Thesouro, em vehiculo de historias da Carochinha.

Decididamente, Joca, não das para isso. Não contrarias a tua vocação, que é toda para os lances dramaticos. Ella te ve o do berço, é dom inato, só a cova t'a arrancara. Não tentes, pois, desvia-la para o enco. Considera, ademais, que ainda és presidente e melhor te fica a tragedia eo que a truanice.

Com que então, meu palleço, estás mesmo convencido de que me foi applicada uma sóva, na estrada de Mamanguape, por um matuto, filho de Maria Padilha, que fôr sutrado, por quatro cabras, a meu mandato?...

Mas, Joca, deves ter mais escrupulo em converter, por essa forma, a «A União», que custa tão caro ao Thesouro, em vehiculo de historias da Carochinha.

Decididamente, Joca, não das para isso. Não contrarias a tua vocação, que é toda para os lances dramaticos. Ella te ve o do berço, é dom inato, só a cova t'a arrancara. Não tentes, pois, desvia-la para o enco. Considera, ademais, que ainda és presidente e melhor te fica a tragedia eo que a truanice.

Com que então, meu palleço, estás mesmo convencido de que me foi applicada uma sóva, na estrada de Mamanguape, por um matuto, filho de Maria Padilha, que fôr sutrado, por quatro cabras, a meu mandato?...

Mas, Joca, deves ter mais escrupulo em converter, por essa forma, a «A União», que custa tão caro ao Thesouro, em vehiculo de historias da Carochinha.

Decididamente, Joca, não das para isso. Não contrarias a tua vocação, que é toda para os lances dramaticos. Ella te ve o do berço, é dom inato, só a cova t'a arrancara. Não tentes, pois, desvia-la para o enco. Considera, ademais, que ainda és presidente e melhor te fica a tragedia eo que a truanice.

Com que então, meu palleço, estás mesmo convencido de que me foi applicada uma sóva, na estrada de Mamanguape, por um matuto, filho de Maria Padilha, que fôr sutrado, por quatro cabras, a meu mandato?...

Mas, Joca, deves ter mais escrupulo em converter, por essa forma, a «A União», que custa tão caro ao Thesouro, em vehiculo de historias da Carochinha.

Decididamente, Joca, não das para isso. Não contrarias a tua vocação, que é toda para os lances dramaticos. Ella te ve o do berço, é dom inato, só a cova t'a arrancara. Não tentes, pois, desvia-la para o enco. Considera, ademais, que ainda és presidente e melhor te fica a tragedia eo que a truanice.

Com que então, meu palleço, estás mesmo convencido de que me foi applicada uma sóva, na estrada de Mamanguape, por um matuto, filho de Maria Padilha, que fôr sutrado, por quatro cabras, a meu mandato?...

Mas, Joca, deves ter mais escrupulo em converter, por essa forma, a «A União», que custa tão caro ao Thesouro, em vehiculo de historias da Carochinha.

Decididamente, Joca, não das para isso. Não contrarias a tua vocação, que é toda para os lances dramaticos. Ella te ve o do berço, é dom inato, só a cova t'a arrancara. Não tentes, pois, desvia-la para o enco. Considera, ademais, que ainda és presidente e melhor te fica a tragedia eo que a truanice.

Com que então, meu palleço, estás mesmo convencido de que me foi applicada uma sóva, na estrada de Mamanguape, por um matuto, filho de Maria Padilha, que fôr sutrado, por quatro cabras, a meu mandato?...

Mas, Joca, deves ter mais escrupulo em converter, por essa forma, a «A União», que custa tão caro ao Thesouro, em vehiculo de historias da Carochinha.

Decididamente, Joca, não das para isso. Não contrarias a tua vocação, que é toda para os lances dramaticos. Ella te ve o do berço, é dom inato, só a cova t'a arrancara. Não tentes, pois, desvia-la para o enco. Considera, ademais, que ainda és presidente e melhor te fica a tragedia eo que a truanice.

cia em commissão, valeram pela melhor defesa ao procedimento desses rebeldes.

Em manifesto publicado n'«A Provincia», desta capital, logo depois de verificada a intervenção federal que poz fim a luta, assumiu Franklin Dantas a responsabilidade integral desse movimento armado, coragem e ativez que outros não tiveram.

Nenhum dos seus adversarios se atreveu a contr dicta-lo, ninguém lhe inrogou a mais leve censura.

Agora, passados dezoito annos, appareces tu, João Pessoa, e lhe atiras a pecha de ladrão.

Mas, João «Guittarra», poder tu, acaso, pronunciar esse vocabulo?

Ladrão és tu, ostra de ministerios, arjatin de repartições federaes, no exercicio infrene da tua desbragada advocacia administrativa; ladrão és tu, magistrado cavador e negociista, que mal despias a toga de ministro do Supremo Tribunal Militar, sobraçavas a pasta dos gordos negocios da Parahyba; ladrão és tu, juiz-corrector, de contas confusas e parcelas inextricaveis de 368,600\$000; ladrão és tu, administrador sem escrupulos, que abarrotas as algibeiras frateras, com o monopolio dos contractos pingues e engenhosas concorrencias; tu, sim, João «Guittarra», é que és um ladrão.

De onde te veio a tua grande fortuna?

Explica-a, beneficiario da herança de José Heronides.

Ganhaste-a porventura, na advocacia honesta, bacharellete das duzias, senão das grosas?

Agora, á vontade, Joca! Desacaíma, de vez, a cainçalha fomenta dos teus pasquins, augmenta-lhe as razões, aquila-a quanto puderes e atra-a, toda, de dentença á mosira, aos meus tacões.

Tonia, entretanto, um conselho salutar. Raspa logo do Thesouro esse resto de cobrés que p r lá existe, se é que ja o não fizeste, queima sem demora o «ultimo cartucho», ainda que o dispaes para o ar, e vae seguindo para o Rio.

Porque se ali permaneceres, com semelhantes crises de nervos, iras, na certa, em qualquer destas luas fortes de junho, dar com o cos ado, no «Juliano Moreira».

Então, adeus vidua feliz de ministros, adeus corretagem e negocios gordos.

E que ditador, que grande ditador perderia o Brasil...

Récife, 6 de junho de 1930.

João Duarte Dantas.

Transcripto do Jornal do Commercio; de Recife

CONTRABANDISTAS E GATUNOS — Passada que seja a luta de Princeza, restabelecida a ordem no Estado da Parahyba, saber-se-á ao certo como o sr. João Pessoa conseguiu munición a granel para a sua policia e os batalhões provisorios. Já não ha mais duvida de que s. exc. adoptou a forma criminosa do contrabando para esse fim, passando-os por onde quer que lhe fosse possível illudir a vigilancia das autoridades fiscalisadas.

Inspirado no melhor e no mais prudente patriotismo, o sr. Washington Luis prohibiu que o Estado da Parahyba importasse munições, visto como o seu presidente pregava idéas revolucionarias, concitava o povo a rebelar-se contra as autoridades federaes constituidas, insuflando e, elle mesmo, realisando a desordem.

Lançou mão o manequim da Praça Venancio Neiva, de expedientes excusos: no Rio de Janeiro, em casa de um parente apprehenderam grande copia de balas; na Alfandega da Parahyba, o inspector descobriu um contrabando de cartuchos desfinados á policia, conduzidos em barricas, cuja metade continha breu; no Recife, as autoridades policiaes prenderam o «chauffeur» do sr. João Pessoa, no momento em que, num carro official, transportava em tundo supposo, oito mil balas adquiridas; no Ceará, egualmente, a policia apprehendeu um carregamento de munições que, occultamente, conduziam pelas fronteiras para as tropas policiaes em operação.

Tudo isso é machinado pela infaelligencia habilissima do sr. João Pessoa que, desde criança, exercita a profissão de enganar a credulidade alheia.

Sem ser por meios clandestinos, não se comprehende que, por outros, consiga, ex municiarse. Bem caro está eu nido ao Estado a compra de munções por essa forma: os agentes são sempre parentes do presidente parahybano, que recebem gordas quantias para esse fim, gastam uma parte—quando não gastam nenhuma—e dividem o resto com o proprio presidente.

Para alguma coisa, ao menos serviriam os dinheiros tão violentamente extorquidos ao povo parahybano. Pelo crime de contrabando e pelo de delapidador das rendas publicas, algum dia ha de pagar s. exc.

Deve-se fixar desde logo o seguinte: ao iniciar-se a avancada da policia contra a população inermem de Princeza, existiam no Thesouro da Parahyba seis mil contos de réis. Hoje existe pouco mais de mil e quinhentos, tendo-se arrecadado outras quantias durante esses mezes.

Cerca de quatro mil contos, para encherem as algibeiras do presidente da Parahyba, dos srs. Antonio Pessoa Filho, Carlos Pessoa, José Americo de Almeida, Irineu Rangel e outros...

Divirtam-se, engordem, enquanto existem os bras sobre meza...

DR. ALVARO DE CARVALHO

(Ex - vice - presidente da Parahyba)

ADVOCADO

Acceita causas civis, commerciaes e criminaes. Advoga livremente no Territorio de Princeza.

Rua Epitacio Pessoa, 577

Estado da Parahyba do Norte

Noticias dos Estados Parahyba

Graves factos se têm registado ultimamente nesta capital entre partidários do presidente João Pessoa e soldados do exercito. A cidade está sendo policiada por criminosos indultados para esse fim, visto ter o presidente remetido para o serfiteo policia, guarda-civil e bombeiros... para não mais voltarem.

Esses individuos, dizendo-se liberaes, insultam os bravos rapazes do exercito, descatam-nos, motivando uma forte reacção de sua parte. Dali os attrictos, dos quaes já saíram feridos alguns soldados e muitos civis.

O liberalismo do chefe do executivo de ha muito que, aqui mesmo, se vem revestindo de todos os aspectos de atrocidade.

Cerca de dois mil soldados do exercito se acham aquartelados aqui, aguardando ordens superiores. Valentes, disciplinados, fortes, patriotas e alegres, esses rapazes repellem os insultos que lhes faz o presidente João Pessoa por intermedio de seus assessores, ora prendendo e desarmando esses agentes do atrabiliarismo presidencial, ora desafiando acintosamente as iras do presidente.

Receioso, com remorso de suas proprias culpas, o sr. João Pessoa ha varias noites que vem dormindo em casa de seu irmão Oswaldo, prompto para fugir a cada momento, já tendo enviado para o Rio de Janeiro a sua familia.

Os destemidos soldados do exercito sabem que o sr. João Pessoa, como ministro do Tribunal Militar, sempre foi o mais temível inimigo da classe, declarando em varias sessões que deviam ser processados todos os juizes que absolvessem um soldado do exercito. No seio das classes armadas o presidente parahybano sempre foi visto com uma grande antipathia sendo conhecidas as perseguições que moveu aos officiaes revolucionarios.

Toda a cidade lamenta os desastros promovidos por ordem do presidente contra os soldados do exercito acantonados nesta capital e applaude a attitudedesses dignos servidores da patria.

Fernambuco (Recife)

Fala-se com insistencia na existencia de um complot contra as autoridades constituidas. O chefe de Policia, homem austero e energico, convidou logo á Chefatura o celeberrimo professor Pimenta, que foi acompanhado do advogado Magalhães. Amedrontado, já com uma petição de «habeas-corpus» no bolso, o covarde professor Pimenta ficou delido por algumas goras, o bastante para ficarem abortados todos os seus projectos. Aliás esse famigerado surripador das caixas de beneficencia operarias sempre foi fertile em planos e abortos.

Os jornaes independentes daqui continuam elogiando a bravura dos defensores de Princeza, a energia do deputado José Pereira, não se rendendo ás injunções do presidente João Pessoa. Resaltam, diariamente, os perigos dos novos da luta, e preveem para breve a derrota completa da policia parahybana.

Dois irmãos gêmeos das mesmas canalhices: Carlos de Lima Cavalcante e José Campello

Os princezenses devem estar sempre prevenidos contra dois refinados canalhas e dois gatunos de marca maior que residem na cidade do Recife: CARLOS DE LIMA CAVALCANTE E JOSÉ CAMPELLO. Não é possível conhecer de perto esses dois invertidos porque sua vida é asquerosa demais, suas pessoas, por demais repulsivas, para que alguém delles consiga approximar-se. Comtudo estejam todos alertas, fugindo dessas óstras moraes como se foge dos leprosos.

Carlos de Lima Cavalcante é director do «Diário da Manhã» e do «Diário da Tarde», de Recife, e confiou a direcção deste ultimo (porque elle é apenas o director-coronel) ao famigerado ex-juiz municipal José Campello. Quem é Carlos de Lima Cavalcante? Quem é José Campello?

Carlos de Lima Cavalcante!.. E' um nome até gaiato. Não o conhece o leitor? Então leia: é o mais covarde individuo que existe sobre a terra. Sua vida é um poema de miserias, de canalhices, de immoralidade, de gatunices. Quando criança, ainda no Collegio, servia de pasto aos instinctos sexuaes dos alumnos mais afeicoados, ou que lhe podessem dar cinco tostões para compra de uma sobremesa ao cosinheiro. Esse habito prolongou-se pelos tempos de rapaz, não se sabendo si já o abandonou...

Meio crescido em annos, Carlos, sempre astuto e que nos bancos collegiaes furlava até caneta e penna dos collegas, resolveu furtar a toda a sua familia; ao fallecer o seu pae-de desgosto por possuir um filho tão patife-interveio no inventario dos bens deixados, e ali ficou com o melhor e maior quinhão, enganando a todos os irmãos, um dos quaes por isso quase enloqueceu. Nas empresas que dirige, fura até os operarios...

Depois metter-se em politica: e nesse campo difficil foram taes as suas quedas, que logo se vio expulso de todos os grupos; na Camara Estadual de Pernambuco, quiz renovar os leitos do collegio, mas foi repellido por todos os pares, he... serio, sem duvida, ou que achavam o Carlos muito explorado... No Recife, vive cercado de meia duzia de exploradores baratos, louvaminheiros de suas «bôas qualidades», e os sustenta como as amantes espertas alimentam os gigolôts.

Perguntareis: e José Campello? Pergunta ingenua, sem duvida...

A um homem da envergadura moral e intangibilidade physica de Carlos de Lima Cavalcante, somente se poderia unir um corrupto e corretor de invertidos e invertidas como José Campello.

José Campello, senhores, exerceu o cargo de juiz municipal de orphãos e menores de Recife. Furtou tanto que, proximo a terminar os seus quatro annos de gordo mercenarismo, juizes, advogados e politicos levaram ao conhecimento dos poderes publicos a impossibilidade de continuar como juiz um sujeito tão venal. Os seus despachos e sentenças, elle os vendia a qualquer preço—dez, vinte, cem mil réis, conforme, não a importancia do caso, mas a necessidade do momento.

Aqui vão dois factos que revelam o caracter desse homem: era elle ainda juiz quando um automovel guiado por um filho do commandante da policia pernambucana, atropelou uma sua filhinha, matando-a. A criança sahia do collegio e fóra casualmente attingida pelo carro. O autor do accidente ficou transformado, e seu pae, homem correcto e austero, empregou todos os meios para attenuar a dor do juiz municipal.

Pois bem—é de pasmar—poucos dias depois, o commandante da policia, pae do autor do accidente, recebeu uma carta do então juiz José Campello, declarando que nenhuma perseguição moveria contra seu filho, na justiça, contanto que lhe fosse enviada, immediatamente, a quantia de um conto de réis, que estava muito necessitado, mesmo para a compra do luto.

E o tumulo de sua filhinha ainda estava quente. Vejam agora o outro facto: José Campello, juiz municipal de orphãos e menores, tinha por habito não autorizar o pagamento de uma conta em inventario sem que lhe fosse reservada uma parte em dinheiro. O processo era facil: o interessado augmentava um pouco a conta.

Ora, certo dia, um conhecido medico que frequentava as rodas palacianas de Recife, solicitou o pagamento de uma conta de honorarios medicos, num inventario. Não entrou em entendimento com o juiz: foi a petição para despacho e José Campello negou o pagamento. O medico, contrariado, fez nova petição: o juiz a indifferiu novamente.

O escrivão chamou o medico á parte e contou-lhe qual era a escola do juiz municipal... e o medico seguiu-lhe o conselho sem tardança.

No mesmo dia, fez uma nova petição, collocou dentro uma nota de quinhentos mil réis, e levou-a para despacho. José Campello leu-a ansioso, e, como si já estivesse avisado, abriu-a, e, vendo a nota tentadora, disse para o escrivão:

—Pra que não juntaram logo esse documento?
E despachou a petição, autorizando o pagamento.
E digam si não nasceram para viver juntos dois canalhas como José Campello e Carlos de Lima Cavalcante...

Ao contrario desses orgãos da imprensa pernambucana, ha outros que, ás vezes, elogiam ao presidense João Pessoa, e que estão, segundo se já verificou, aludados ao Thesouro da Parahyba.

O tempo é de crise, e os proprietarios de certos jornaes não poderam fugir á tentação dos dinheiros publicos da Parahyba... publicos, que hoje são particulares de muita gente...

O deputado José Pereira gratifica com 100\$000 (cem mil réis) a todo soldado ou civil da policia parahybana que lhe fizer entrega de um fuzil.

Aos que desertarem para Princeza garante a liberdade, dá-lhes conforto e não consente que os maltratem.

PRINCEZENSES!

Pela dignidade e honra de Princeza, não deveis comprar o immoralissimo pasquim do celeberrimo presidente João Cavalcante de Albuquerque.

A «União», da Parahyba, não é da vossa leitura. Orgão offi-cial de um Estado governado por um presidente, serve de vehiculo para as tiras, miserias e infamias. É fertil a imaginação!

OSWALDO PESSOA

GRANDE EMPRESA DE INTERMEDIARIA PUBLICA

Exclusividade de fornecimento de partições do Estado da Parahyba.

Socios: Oswaldo Pessoa, Albuquerque e um terceiro.

Serve de intermediaria para a compra de terrenos junto aos departamentos da administração.

Rua Maciel, nº 100
Parahyba do Norte

O deputado José Pereira gratifica com 100\$000 (cem mil réis) a todo soldado ou civil da policia parahybana que lhe fizer entrega de um fuzil.

Aos que desertarem para Princeza garante a liberdade, dá-lhes conforto e não consente que os maltratem.

A INSANIA DE UM LOUCO
— As assertivas constantes do telegramma do sr. João Pessoa dirigido ao deputado Araújo Pinheiro, do Rio Grande do Sul, definem, perfeitamente, a disfatiz do actual presidente da Parahyba.

Ao contrario do que se diz, o truanesco presidente da Parahyba, desde a sua chegada, lhores elementos, desde a actual administração, vem sofrendo as mais graves crises.

Desorganizou-se todo o aparelho fiscal do Estado, sendo removidos e demittidos, discricionariamente, funcionarios de categoria, com uma longa folha de serviços, prestados á terra natal.

Sem medir as consequencias dos actos praticados, não deixou o presidente para de tentar em tumultuar toda a administração da Parahyba, sem causa justificada, sem termos judiciais, e sem que os seus actos, na sua maioria, sejam por juizes criteriosos e competentes.

Ante o governo do Estado, com a conclusão de que o presidente João Pessoa, desse seu desfecho.

Deputado José Pereira e quem é o presidente João Pessoa

... já conhece
... José Pereira,
Presidente João
... fixar nos
... os distinguem
... José Pereira, é fi-
... pertencente a
... ional nos ser-
... s. Tendo con-
... torios na cida-
... matriculou-se
... Direito, onde
... nno, abando-
... necessi-
... cios da
... politica,
... cam.
... o qua-
... hyba
... que
... he a
... onia na-
... dual e
... executi-
... sem
... disciplina
... qual
... o sr.
... ceza,
... orio.
... adior
... sfor

... arredores. Nenhum chefe politico
... gosa de tanto prestigio nos ser-
... tões da Parahyba.
... Homem honesto, não chegou
... a conseguir fortuna vultosa,
... dispondo apenas dos recursos
... naturaes do seu trabalho e de
... bens que foram herdados
... de seus parentes. Todos os prin-
... cezenses sabem a origem dos
... seus haveres.
... Ao lado desse espirito alegre
... reside uma extraordinaria fortale-
... za de animo, uma energia inque-
... brantavel, indomito, valente, puro
... caracter sertanejo revestido de
... uma coragem espartana.
... Princeza estima-o tanto, que,
... no momento em que se viu
... ameaçada, correu ao seu encon-
... tro, e, com elle, fizeram os seus
... habitantes uma trincheira de pe-
... dra de todos os corações.
... Combatendo o deputado José
... Pereira, surge o sr. João Pessoa,
... cuja formação educativa e de
... caracter foi a peor possível. A
... sua vida é um rosario de infa-
... mias. Logo moço levantou um
... punhal para matar seu pae, e a
... arma não se cravou no peito do
... pobre velho porque um braço
... amigo a susteve. Depois, em Per-
... nambuco, envolveu-se num caso
... escandaloso de compra de apo-
... lices estaduais, logo que se pro-
... metteu em casamento com a fi-
... lha do governador. Vivia no Rio

... sem emprego, recorrendo a
... expedientes. No dia em que
... o seu tio assumiu a presi-
... dencia, começou a melhorar
... de sorte. Tornou-se socio do
... engenheiro Heronides de Hollan-
... da, constructor de estradas no
... Norte, o qual ainda lhe deixou
... em testamento grande parte dos
... haveres. Intermediou um empre-
... timo para o seu Estado, desvi-
... ando mais de trezentos contos.
... para a algibeira.
... Além de deshonesto, o sr. João
... Pessoa sofre de dois males ter-
... riveis: é covarde e quase epilep-
... tico. Os seus rompantes deraiva
... se revestem de aspectos furiosos
... que espantam. Ninguem delle se
... aproxima nesses momentos.
... Guiado por esse instincto, per-
... segue, sempre que pode, Juiz
... do Tribunal Militar nunca per-
... doou a mais leve falta a um
... militar qualquer.
... Hoje dispõe de uma fortuna
... consideravel. Anarchizou a Pa-
... rahyba, mas esse estado de cou-
... sas deu-lhe ensejo a furtar os
... dinheiros publicos.
... Esse homem devia corar de
... vergonha deante de gente
... limpa. E' hoje o maior heroe da
... resistencia: a resistencia do me-
... do, que faz a pessoa permane-
... cer num logar sem a coragem
... de dar, ao menos, um passo...

Telegrammas

RECIFE, 20—O «Jornal do
Commercio» publica um longo
artigo estudando a forma de
heroismo do presidente de Pa-
rahyba. Diz que o sr. João Pessoa
não é senão um covarde, por-
quanto manda massacrar os ha-
bitantes do sertão, delapidando
os dinheiros publicos, mas con-
serva-se em palacio a gosar as
delicias do espanto e do medo.
Prova esse matutino que de
heroes somente se poderiam cha-
mar ao deputado José Pereira
e suas tropas, visto como a co-
ragem verdadeira reside na alma
dos que se defendem com
os recursos da sua propria bra-
vura.
Mas, continua, si os liberaes
só aceitam como verdadeira a
forma de heroismo da policia
parahybana, então não lhes cau-
se surpresa si amanhã as forças
libertadoras invadirem o Esta-
do da Parahyba, fazendo o
mesmo que fazem os soldados
e os civis dos "provisorios".
Esse artigo constitue uma se-
ria advertencia ao sr. João
Pessoa.

PARAHYBA, 20—Sabe-se que
o presidente João Pessoa, nenu-
ma comunicação recebeu até
hoje das ultimas derrotas infligi-
das pelos libertadores a sua po-
licia, apesar de pedidos cons-
tantes feitos aos commandantes
e ao sr. José America de Almei-
da. Estes occultam de propo-
sito, a verdade da situação para
não desanimar o presidente, e
mesmo porque estão procurando
os meios de transmitir mais
uma das mentiras em que são
veseios. O povo, entantó, com-
preheende tudo através desse si-
lencio

PARAHYBA, 20—Causaram
grande entusiasmo aqui as no-
ticias das recentes victorias dos
libertadores. O povo da Para-
hyba espera que em breve tenha
cessado a iucta com a deposição
do presidente João Pessoa.
Aguarda-se com ansiedade que
o sr. José Pereira saia de Prin-
ceza em direcção ao litoral com
as suas columnas de libertado-
res.

PARAHYBA, 20—Os bravos
soldados do exercito continuam
a reagir dignamente contra os
insultos dos partidarios do sr.
João Pessoa, que pssou a dor-
mir em casa do seu irmão e
socio Oswaldo, receioso de
não se sabe o que...

RIO, 19—Varios jornaes da-
qui accentuam que o sr. Was-
hington, Luiz decretará a inter-
venção federal no Estado da Pa-
rahyba, independente de pedido
do sr. João Pessoa ou de pro-
jecto do Congresso. E' pensa-
mento do presidente da republi-
ca pôr termo quanto antes à
guerra civil, que ensanguenta
parte dos sertões nordestinos, e
reintegrar a Parahyba na sua
forma constitucional alterada
com a secessão de Princeza. Para
isto s. scxia. já concentrou gran-
des contingentes do exercito na
capital e nas fronteiras paraby-
banas.

CAMPINA GRANDE, 19—Es-
tão-se organizando commissões
aqui para receber entre festas
as tropas do deputado José Pe-
reira, caso deixem Princeza em
direcção ao litoral. Ser-lhes-ão
prestados tambem os auxilios do
que precisem.

... nossa victoria no com- de Agua Branca

... Agua
... gina de
... res de
... fixal-o
... ra que
... gura os
... Territo-
... João
... iniciar
... zou o
... va ex-
... do
... guar-
... de
... ran-
... mpina
... cami-
... pro-
... s, di-
... nca.
... ma-
... se-
... ão
... po-
... io.

... e o arrojo do ataque causaram
... um panico horrivel na policia.
... Tres horas durou o tiroteio, sem
... que os nossos bravos defenso-
... res recuassem um passo. O des-
... barato foi total: a expedição
... desapareceu em pouco tempo.
... Dos doze caminhões, cinco fo-
... ram incendiados pelos liberta-
... dores, quatro, em disparada, at-
... tingiram o territorio de Pernam-
... buco, onde se acham apprehen-
... didos, e tres, que caminhavam
... distante, regressaram em tempo
... a Teixeira.
... A nossa pequena e heroica
... columna tomou 20.000 balas e
... 72 fuzis. Cerca de setenta cada-
... veres da policia ficaram sobre o
... solo, enquanto mais de sessenta
... feridos e desertores conseguiram
... refugiar-se no municipio de Afo-
... gados de Ingazeira, em Pernam-
... buco. Dos nossos, apenas um
... saiu ferido. Mas o seu sangue
... teve a recompensa da victoria.
... Do primeiro caminhão, seguin-
... do o testemunho do soldado Ma-
... noel Pires, morreram em conse-
... quencia de ferimentos, o tenente
... ... o sargento
... Paiva, os cabos
... Pedro Pereira,
... Rodrigues, Ane-
... ... da Silva, Antonio Marques,
... Eurico Balduino, João Mariano,
... os soldados José Coelho, Emy-
... rdio Canudo, Luiz Vieira, Anto-
... nio Izidio, Eufrazio, tres guardas

... civis, havendo de trinta feridos
... O tenente Francisco Genesio,
... foi ferido no momento em que
... fugindo, se internava no matta-
... gal, indo fallecer em Teixeira.
... De tal ordem foi a debandada.
... que os cadaveres ficaram inse-
... pultos, até o de um feiticheiro,
... que jurava penetrar em Princeza,
... ao meio dia, sem ser visto...
... Os libertadores combateram
... em campo raso; não se entrin-
... cheiraram. Aguardavam, é certo,
... a passagem dos caminhões, mas
... atacaram á pequena distancia,
... certos de que conseguiriam o
... exito desejado.
... Essa victoria, devida unica-
... mente á coragem dos nossos
... homens, representou para a nos-
... sa situação, quase o triumpho
... decisivo.
... Desbaratando a expedição, im-
... pedimos que os encurralados de
... Tavares recebessem viveres, mu-
... nições e gente.
... Sabe-se que, nesse dia, o pre-
... sidente João Pessoa chorou de
... desespero, em ver fracassada tão
... forte tentativa. O sr. José Ame-
... rico communicou-lhe que apenas
... 47 homens tinham regressado.
... As autoridades de Princeza
... souberam galardoar os victorio-
... sos, promovendo-os.
... Agua Branca será sempre as-
... signalada como o ponto de par-
... tida para a victoria final.

LOUBEIRO, BARBOSA & CIA LTD.

Unicos importadores das afamadas balas marca "LOUBOSA"

As balas "Loubosa", usadas pelos heroicos defensores de Princeza, têm demonstrado ser de optima qualidade.

Queiram pedir informações ao sr. Oscar Berardo.

Travessa do Amorim, s/n.

RecifePernambuco

... Grande obra

... yba é, na presente ho-
... infeliz dos Estados
... Brasileira. Sobre
... e pequenina,
... nada por um
... into as demais
... ivas têm a sua
... reparadora, de
... progresso,

... ella assiste, entre humilhada e
... altiva, as scenas da mais desbra-
... gada paixão politica e adminis-
... trativa. Quer assim o capricho
... megalomaniaco de um homem,
... o sr. João Pessoa Cavalcanti, o
... impatriotismo do sr. Epitacio
... Pessoa. Nesta hora aziaga, por-
... rém, elles, os inimigos da terra
... commum, já estão a sentir a
... derrocada de sua obra sinistra, de
... excessos e ingratições, derroca-
... da que a bravura Leonina de

... José Pereira ha de ultimar, para
... felicidade geral da Parahyba. Já
... era tempo: a medida do soffri-
... mento transbordava; a somma
... das humilhações chegou a atin-
... gir a inconsciencia do desman-
... do, da violencia e do servilismo.
... Dizem que «cada povo tem o
... governo que merece». A Para-
... hyba merece um que a respeite
... e acate as tradições de cordura
... da sua gente; que não ria dos

... melindres de honra dos seus
... administrados; que a poupe e a
... queira na expressão da sua po-
... breza honrada e resignada; me-
... rece um que não a desaponte
... no choque das ambições colle-
... ctivas; que não a constranja no
... circulo estreito de uma olygar-
... chia; que a eleve, afinal, para a
... frente e para o alto, confiante
... no futuro que a fraternidade hu-
... na edifica e Deus abençoa.